

O PIBID Espanhol na UNESP/ Ibilce: experiências e propostas

Talita Storti Garcia

Como citar: GARCIA, Talita Storti. O PIBID Espanhol na UNESP/ Ibilce: experiências e propostas. *In:* MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Pibid e Residência Pedagógica/Unesp - forma(a)ção de professores:** em linguagens em tempos de pandemia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.65-84. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-463-9.p65-84>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

O PIBID ESPANHOL NA UNESP/ IBILCE: EXPERIÊNCIAS E PROPOSTAS

*Talita Storti GARCIA*¹

RESUMO: O presente trabalho contempla as atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Língua Espanhola – desenvolvido na UNESP – Universidade Estadual Paulista, câmpus de São José do Rio Preto, de outubro de 2020 a março de 2022, período que coincide com as incertezas e com o distanciamento social imposto pela pandemia provocada pelo Coronavírus, vírus causador da Covid-19. Por conta dessa questão sanitária, o projeto foi desenvolvido de maneira totalmente remota, o que trouxe grandes desafios, mas também proporcionou repensar a prática docente para o ensino de línguas estrangeiras e mudou a maneira de interagir com os alunos da escola pública nesse contexto. Integrou o projeto o professor supervisor da escola-campo, oito alunos bolsistas do curso de Licenciatura em Letras da Universidade, uma aluna voluntária do mesmo curso e a professora coordenadora de área. A proposta de abordar a língua e, sobretudo, a cultura, foi implementada por meio de quatro propostas, nomeadas aqui ‘subprojetos’, os quais foram executados por meio de postagens, *podcasts* e vídeos nas redes sociais das quais os alunos e seus familiares faziam parte, atingindo, assim, mais de 900 alunos, familiares e amigos.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Língua Estrangeira; Espanhol.

INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta as atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – pelo núcleo de Língua Espanhola sediado na UNESP/IBILCE -

¹ Professora de língua espanhola do Departamento de Letras Modernas (DLM) da UNESP/Ibilce, câmpus de São José do Rio Preto – São Paulo – Brasil – talita.garcia@unesp.br

<https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-463-9.p65-84>

Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, no período de outubro de 2020 a março de 2022, espaço de tempo que coincide com os desafios sanitários, sociais, econômicos e políticos impostos pela pandemia causada pelo Coronavírus, vírus causador da Covid-19, enfermidade que assolou o planeta.

Considerando um dos objetivos do PIBID de proporcionar integração entre os discentes na primeira metade dos cursos de licenciatura com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas, a proposta do núcleo da UNESP/IBILCE, sob coordenação da Profa. Dra. Talita Storti Garcia, foi a de proporcionar, pela primeira vez no câmpus, essa experiência aos alunos do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Espanhol (diurno) e proporcionar, aos alunos das escolas públicas de São José do Rio Preto, o conhecimento de aspectos básicos da língua e, sobretudo, da cultura espanhola.

Abordar a língua espanhola com base em aspectos interculturais é uma proposta apoiada por Paraquett (2010), para quem é necessário que os professores de línguas estrangeiras modernas “trabalhem em prol da desconstrução de falsas crenças, de estereótipos culturais e de modelos de aprendizagem que sejam redutores ou simplistas” (Paraquett, 2010, p. 137), preceito que está presente nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998) e nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (Brasil, 2006), dois documentos que, conforme lembra a autora, norteiam a educação brasileira.

Apresentar uma língua estrangeira, portanto, é apresentar uma nova cultura. Ao abordar e conhecer a cultura do outro, conseguimos observar as diferenças nas culturas, nas diferentes culturas, e assim, é possível ampliar o conhecimento e respeitar as diferenças.

Foi com base nessa concepção de língua e de cultura que o Subprojeto de Língua Espanhola se apresentou em fevereiro de 2020, quando ainda não tínhamos ideia de que uma pandemia estava por vir e mudar radicalmente a maneira de nos relacionar.

Poucos dias após a submissão da proposta, em março de 2020, as autoridades brasileiras começavam a seguir as recomendações da

Organização Mundial da Saúde (OMS) e determinavam o fechamento das escolas, estabelecimentos comerciais e instituições públicas. A OMS havia sido alertada, em dezembro de 2019, sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, causada por um novo tipo de Coronavírus, responsável por causar a doença que ficou conhecida como Covid-19 (ano de aparição dos primeiros casos na China).

Tendo em vista esse contexto, estávamos diante de um quadro de incertezas constantes, não sabíamos por quanto tempo as escolas e as universidades ficariam fechadas, como faríamos para seguir com as aulas, para ter contato com os alunos e nem se a edição do projeto PIBID de 2020 seria, de fato, implementada.

Como consequência dessa instabilidade sanitária e social, vieram a instabilidade econômica e política no Brasil e no mundo. O distanciamento social e o uso de máscaras, recomendados pela OMS, eram apoiados por algumas autoridades brasileiras e repudiados por outras, o que deixava a população ainda mais desorientada. Quem dependia do comércio e do trabalho informal, perdeu a fonte de renda, desestabilizando economicamente muitas famílias brasileiras. A produção parou e, conseqüentemente, a inflação atingiu marcas históricas no Brasil. Entre os meses de abril de 2020 e outubro de 2021, segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – a inflação atingiu a marca de 12,53%, sendo que, no mesmo período, os preços de 40 produtos tiveram, em média, crescimento de 29,44% acima da inflação.

Foi nesse cenário, em outubro de 2020, que o Projeto PIBID foi implementado pelo núcleo de Espanhol da UNESP/IBILCE. O núcleo foi composto, inicialmente, por oito alunos bolsistas dos anos iniciais do curso de Licenciatura em Letras da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, por um supervisor, professor de uma escola estadual de São José do Rio Preto, graduado em Licenciatura em Letras com habilitação em espanhol, mas responsável pelas disciplinas de língua portuguesa, e pela professora coordenadora, docente de língua espanhola dos cursos de Letras – Licenciatura e Bacharelado, alocada no Departamento de Letras Modernas da unidade. Após alguns meses, em maio de 2021, o núcleo

ganhou a participação de uma aluna voluntária, também graduanda do curso de Licenciatura em Letras do Instituto.

Os licenciandos e o professor supervisor souberam do projeto e da possibilidade de receberem uma bolsa para trabalhar na proposta por meio de Edital divulgado via e-mail institucional e redes sociais da Universidade. Eles fizeram inscrição e foram submetidos a uma entrevista, em espanhol, realizada pela plataforma do *Google Meet*, o que viabilizou a possibilidade de ser gravada. Após a entrevista e a análise de curriculum, histórico escolar e carta de intenções, dos dez licenciandos, oito foram selecionados (dois ficaram na lista de espera, sendo que um deles mais tarde foi convocado); dos dois supervisores inscritos, um foi classificado, e o outro ficou na lista de espera. Findado o processo seletivo, os nomes foram oficialmente divulgados e os classificados foram inseridos na plataforma EB da CAPES.

A experiência de passar por uma entrevista, *on line*, gravada, em língua estrangeira, pode significar oportunidade de se preparar para futuros processos seletivos (aos quais os bolsistas certamente se submeterão ao longo da sua trajetória profissional). Os inscritos, durante a avaliação oral, responderam às seguintes perguntas: *¿Qué sabe usted sobre el PIBID?* (O que você sabe sobre o PIBID?); *¿Por qué quiere usted trabajar en el Proyecto PIBID?* (Por que você quer trabalhar no projeto PIBID?); *¿Qué imagina que va usted a hacer en el proyecto?* (O que você acha que vai fazer durante o projeto?); *¿Tiene usted disponibilidad de horario?* (Você tem disponibilidade de horário para atuar no projeto?) e, por fim, por questões burocráticas, *¿Tiene usted algún tipo de auxilio o beca de la Universidad?* (Você recebe algum tipo de auxílio ou de bolsa na universidade?), pergunta que fazíamos porque não sabíamos se o acúmulo de bolsas seria permitido pela reitoria da UNESP.

Durante a entrevista, o professor supervisor da escola, por estar há muito tempo sem falar em espanhol, não se sentiu seguro para se comunicar nessa língua, mas conseguiu responder a todas as perguntas e apresentou-se muito receptivo à proposta do PIBID. A escola em que atua, onde o projeto foi desenvolvido, já havia experienciado o desenvolvimento do PIBID – italiano e matemática, e os relatos eram muito positivos, o que fez com a proposta do PIBID para trabalhar língua espanhola fosse muito bem

recebida. Vale ressaltar que, embora o docente seja graduado em Letras com habilitação em Espanhol, não leciona língua espanhola na escola em tela, ele é responsável pelas disciplinas de língua portuguesa/literatura.

A escola estadual onde o projeto se desenvolveu não contempla, portanto, o espanhol na grade curricular, o que ocorre também, geralmente, nas demais escolas de São José do Rio Preto. A língua espanhola é oferecida opcionalmente no Centro de Línguas (CEL) da cidade, que utiliza as dependências da Escola Estadual Monsenhor Gonçalves para ministrar cursos de espanhol, francês, inglês e italiano aos alunos da rede pública estadual em horários alternativos. Vale mencionar que nem sempre todos os alunos da rede têm acesso aos cursos, que têm vagas limitadas e se localiza em zona central da cidade. O fato de não ter espanhol na escola onde o Projeto PIBID se desenvolveu aumentou muito as expectativas sobre as atividades e sobre os bolsistas.

A escola estadual onde atuou o núcleo do PIBID/Espanhol da UNESP/IBILCE, localiza-se em um bairro que não é central da cidade, denominado Vila Maceno. O colégio conta com os anos finais do Ensino Fundamental (conhecido como Fundamental II), 6º ao 9º ano, e com todos os anos do Ensino Médio, 1º, 2º e 3º ano. Segundo dados do IBGE, o indicador de qualidade IDEB da escola (2019) do Ensino Fundamental é 5,0 e do Ensino Médio, 4,0. Quando do desenvolvimento do projeto, a escola apresentava dois turnos de trabalho, matutino e vespertino, e acolhia alunos de baixa renda do baixo e dos entornos. Interessante mencionar que a escola também recebia alunos estrangeiros, filhos de imigrantes colombianos, venezuelanos e até argentinos, cuja língua materna é o espanhol, que chegavam (e ainda chegam) até São José do Rio Preto fugindo da crise econômica que aterroriza seus países.

É visível os esforços da coordenação e da direção da escola campo para trazer projetos e parcerias, o que se materializa no acolhimento anterior do PIBID/italiano e do PIBID/matemática, no projeto *Valoroso Aprendiz – Loja Maçônica Cosmos*, que premia os alunos destaques da escola, nas competições esportivas e nas parcerias universitárias e privadas. Durante o ano de 2020, por conta da pandemia, a escola não teve atividade presencial, apenas à distância, o que muda em 2021, quando, após a vacinação dos

professores e alunos, a escola passa por um período de rodízio de atividades presenciais e, finalmente, passa a funcionar 100% presencialmente. Nesse ano ainda, a escola esteve em processo de migração para PEI – Programa de Ensino Integral.

Ao entrar em contato pela primeira vez com a direção e com a coordenação da escola para saber do interesse pelo PIBID/Espanhol, observamos, de imediato, o prazer e o interesse em agregar conhecimento aos alunos, de possibilitar ampliar os horizontes e despertar, nos alunos matriculados, o prazer de novas descobertas.

Foi possível observar ainda os esforços da direção, coordenação e corpo docente da escola durante os meses de distanciamento social e ensino remoto para que os alunos mantivessem suas atividades, para que eles não se afastassem ou mesmo deixassem de frequentar a escola, já que muitos, sobretudo os do Ensino Médio, tiveram que deixar de estudar para trabalhar e, assim, ajudar a família, que muitas vezes havia perdido um membro com Covid-19 ou havia perdido a fonte de renda.

Foi nesse cenário de pandemia, distanciamento social, ensino remoto e muitos desafios que o Projeto PIBID/Espanhol da UNESP câmpus de São José do Rio Preto foi implementado na escola alvo.

METODOLOGIA

Visando criar um ponto de articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica por meio de atividades que promovessem o espanhol e os aspectos peculiares intrínsecos a essa língua, o Subprojeto PIBID/Espanhol da UNESP/IBILCE contemplou duas principais frentes, as discussões teóricas e a atuação na escola alvo por meio de projetos traçados.

As discussões teóricas com todos os membros do núcleo tinham como objetivo a discussão de textos que tratassem dos aspectos que envolvem o ensino do espanhol no Brasil. Elas aconteceram quinzenalmente, de modo virtual, por meio do *Google Meet*, e representavam oportunidade de interação entre os bolsistas e a coordenadora. Todos os participantes

realizavam a leitura e o fichamento dos textos previamente propostos, preparavam seus questionamentos e observações para o momento da reunião, que era conduzida por um bolsista responsável na forma de seminário.

Nos primeiros meses do projeto, de outubro a dezembro de 2020, foram propostos textos que oferecessem um panorama do hispanismo no Brasil e nos contextos de ensino- aprendizagem de espanhol. Foram abordados os artigos *As quatro ondas do hispanismo no Brasil* de Márcia Paraquett (2020) e *O cenário escolar e acadêmico do Brasil antes e depois da “Lei do Espanhol”*, de autoria da mesma autora juntamente com Antonio Carlos Silva Júnior (Paraquett; Silva Junior, 2019). Esses dois trabalhos abordam a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, que determinava a oferta obrigatória do espanhol das escolas brasileiras, enchendo, à época, a comunidade escolar de esperança por novas oportunidades de crescimento aos alunos e aos professores de espanhol. Como consequência, o Estado chega a incluir o espanhol nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCN) de 2006 e no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2011, mas, por conta de uma especificidade da lei, “[...] a inserção da Língua Espanhola no currículo do ensino médio se viu abandonada ao sabor dos interesses, ou simplesmente do desinteresse, de Secretarias de Educação Estaduais.”, conforme afirma Ponte (2016, p. 19) no prefácio da obra também trabalhada *Dez Anos da Lei do Espanhol*, organizada por Cristiano Barros, Elzimar Costa e Janaína Galvão em 2016, a qual trata das questões políticas e linguísticas que perpassam o ensino do espanhol no Brasil entre 2005 e 2015 (Barros; Costa; Galvão, 2016). Esses dois documentos também são estudados pelo núcleo a fim de levantar as principais diretrizes que guiam o ensino da língua espanhola no Brasil.

Durante os meses subsequentes de vigência do projeto, em 2021 e em 2022, trabalhamos a obra *Coleção Explorando o Ensino. Espanhol: ensino médio* (BARROS; COSTA, 2010). Planejada pela Secretaria de Educação Básica em 2004, essa coleção apresenta um material científico- pedagógico com fundamentação teórica, problematizações e propostas a fim de dar respaldo ao professor em sala de aula. O volume 16, publicado em 2010, contempla questões linguísticas, políticas, pedagógicas e práticas da língua

espanhola, sendo composto por treze capítulos de autores consagrados da área., os quais são apresentados a seguir, acompanhados das datas em que foram debatidos.

1. *Leis e línguas: o lugar do espanhol na escola brasileira* - Fernanda dos Santos Castetano Rodrigues – 11.02.2021;
2. *Iniciativas para a implantação do espanhol: a distância entre o discurso e a prática* Neide Maia González – 25.02.2021;
3. *Formação e exercício profissional de professor de língua espanhola: revendo conceitos e percursos* - Del Carmen Daher e Vera L. A. Sant'Anna – 11.03.2021;
4. *Entre enfoques y métodos: algunas relaciones (in)coherentes en la enseñanza de español lengua extranjera* - Gretel Eres Fernández – 25.03.2021;
5. *Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol* - Cristiano Silva de Barros - Elzimar Goettenauer de Marins Costa – 08.04.2021;
6. *Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol* - Lívia Márcia Tiba Rádís Baptista – 13.05.2021;
7. *Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros* - Marcia Paraquett – 15.07.2021;
8. *A variação linguística na sala de aula* - Andrea Silva Ponte – 29.07.2021;
9. *Construção de identidade e discurso: implicações no ensino-aprendizagem de língua espanhola* - Valesca Brasil Irala – 02.09.2021;
10. *Ler e escrever: muito mais que unir palavras* - Dayala Paiva de Medeiros Vargens e Luciana Maria Almeida de Freitas – 23.09.2021;
11. *Os gêneros orais em aulas de ELE: uma proposta de abordagem* - Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno – 28.10.2021;

12. *La práctica gramatical y el problema de la referencia en la enseñanza de ELE a brasileños* - Adrián Pablo Fanjul – 03.02.2021;
13. *A avaliação no ensino de ELE* - Doris Cristina Vicente da Silva Matos – 24.02.2021.

Vale ressaltar que além das reuniões em que discutíamos os textos teóricos, nos reuníamos nos eventos propostos por outros núcleos do PIBID, como no dia 20.05.2021, em que participamos da mesa redonda intitulada *Formação de professores de línguas no PIBID e RP: parceria universidade e escola pública e seus efeitos* com os colegas das cidades de Assis e Araraquara, e nos dias 22 e 23.03.2022, que participamos do Seminário de Avaliação do projeto.

Também nos reuníamos em datas alternativas para tratar dos projetos e atividades que estavam em andamento. Os bolsistas apresentavam as atividades que estavam sendo desenvolvidas na escola, compartilhando, assim, aspectos positivos e negativos, êxitos e desafios da prática à distância no cotidiano escolar. Essas discussões ofereciam, portanto, a oportunidade de atrelar teoria e prática.

Como já mencionado, as atividades foram implementadas na escola alvo por meio de quatro “projetos” que foram idealizados pelos bolsistas com o apoio e aval do professor supervisor e da direção da escola. Após reunião com a coordenação da escola e após várias reuniões com o professor supervisor, quem já conhecia o perfil dos alunos e a realidade de cada série, propusemos atividades que envolvessem todos os alunos da escola, do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, o que totaliza 920 alunos, e atividades que se voltassem mais especificamente às seriações em que o professor supervisor atuasse: 6º anos e 9º anos do Ensino Fundamental e 2º anos do Ensino Médio, o que significa aproximadamente 250 alunos.

Ao 6º ano, propusemos o projeto *Ahí viene el avioncito: uma viagem gastronômica*, cujo objetivo era apresentar os principais pratos típicos dos países hispânicos. Ao 9º ano, elaboramos o projeto *El mundo de Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes, que visava conhecer a obra

e o autor de um clássico da literatura espanhola. No Ensino Médio, por sua vez, especialmente ao 2º ano, idealizamos o projeto *Caminos a través del español*, que tinha como objetivo mostrar aos alunos as oportunidades que o espanhol pode trazer, os vestibulares que davam a opção do espanhol como língua estrangeira para a prova de seleção, as universidades que apresentavam o espanhol como disciplina da grade para suas carreiras. Por fim, aos demais alunos da escola alvo, propusemos o projeto *¿Sabes qué?*, cujo objetivo era despertar o interesse pelo idioma e pela cultura por meio da apresentação de aspectos linguísticos e culturais do espanhol.

Vale lembrar que, em função do distanciamento social imposto pela pandemia causada pelo novo Coronavírus, esses quatro projetos, sob responsabilidade de dois bolsistas cada, foram implementados de maneira unicamente remota, o que nos trouxe muitos desafios, mas também muita aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que as atividades do núcleo do PIBID/Espanhol da UNESP/Ibilce foram implementadas na escola alvo por meio de quatro projetos, tratamos dos resultados de cada um separadamente seguindo a seriação – da menor para a maior – em que as propostas se aplicaram.

O primeiro projeto, *Abí viene el avioncito: uma viagem gastronômica* (figura 1), ficou sob responsabilidade, inicialmente, de duas bolsistas, mas, cinco meses depois, ganhou a participação de uma aluna que atuou como voluntária. O objetivo geral era proporcionar conhecimentos da cultura hispânica por meio da culinária. Como objetivos específicos, pretendíamos apresentar história e cultura de diferentes países da Hispano-América trabalhando aspectos culturais por meio dos alimentos. Trabalhamos, assim, por meio de doce postagens que contemplavam imagens e léxico em espanhol e seis vídeos elaborados pelos bolsistas, os pratos da Espanha, Argentina, México e Peru, os quais seguem: *arepas*, *horchata*, *patacones*, *empanadas*, *choripán*, *parrillada*, *alfajor*, etc., conforme mostram as figuras (2) e (3), *posts* compartilhados com os alunos nas redes sociais da escola.

Figura 1 - Post de divulgação do projeto *Abi viene el avioncito*



Fonte: elaborado pelos bolsistas do núcleo PIBID/Espanhol – UNESP/IBILCE

Figura 2 - Comidas típicas de países hispano-americanos



Fonte: elaborado pelos bolsistas do núcleo PIBID/Espanhol – UNESP/IBILCE

Além do léxico dos alimentos, comidas e bebidas, abordamos o léxico utilizado em restaurantes e expressões utilizadas em diálogos em restaurantes, como se observa na figura (4).

Figura 3 - Comidas típicas da Argentina



Fonte: elaborado pelos bolsistas do núcleo PIBID/Espanhol – UNESP/IBILCE

Figura 4 - Utensílios de cozinha e mesa



Fonte: elaborado pelos bolsistas do núcleo PIBID/Espanhol – UNESP/IBILCE

Vale mencionar a surpresa dos alunos ao conhecerem a *parrillada* argentina e tecer comparações entre esse prato e o churrasco brasileiro. Euforia semelhante pudemos perceber também ao conhecer outros pratos e bebidas típicas, como a *horchata*, bebida refrescante feita de leite de arroz, amêndoas, cevada, gergelim ou *tigernut*. Esse último é um tubérculo

característico da região de Valência, Espanha, mas a bebida também pode ser encontrada no México, que tem como base o arroz.

Quanto aos vídeos produzidos em forma de oficinas, eles foram amplamente divulgados nas redes sociais da escola e grupo de WhatsApp dos alunos.

No que diz respeito ao segundo projeto, destinado especificamente ao 9º ano, *El mundo de Don Quijote de la Mancha*, além de apresentar a obra e o consagrado autor, Miguel de Cervantes, pretendíamos mediar a descoberta dos conteúdos culturais e históricos hispânicos, bem como contribuir com a compreensão dos alunos sobre a importância da obra para a literatura mundial.

Visávamos, inicialmente, propor a elaboração e a apresentação de uma peça de teatro, que seria encenada pelos alunos do 9º ano, mas adaptamos as atividades para trabalhar o livro. Para conhecer a obra, utilizamos uma adaptação da editora Scipione, da coleção *Ler e Aprender*, e gravamos dez *podcasts*, um para cada capítulo, os quais foram gravados utilizando um aparelho *smartphone*, junto com o aplicativo *Anchor* e enviados semanalmente aos alunos via WhatsApp. Os áudios eram gravados em língua espanhola e em língua portuguesa, disponibilizados juntamente com os roteiros das falas em português, para facilitar o entendimento dos alunos, que estavam entrando em contato com o espanhol pela primeira vez. Como se pode perceber, temos, como produto, um livro adaptado à modalidade falada da língua em espanhol e em português.

Além dos arquivos sonoros, apresentamos imagens que contemplassem o enredo de cada capítulo.

O retorno dos alunos era imediato. Por meio do grupo do WhatsApp, eles comentavam suas impressões e expectativas com relação aos episódios que estavam por vir.

As imagens que seguem (figuras 5 e 6) mostram como o primeiro e o segundo Capítulo da obra *Don Quijote de la Mancha* foram trabalhados:

Figura 5 - Postagem do Capítulo 1 – Don Quijote de la Mancha



Fonte: elaborado pelos bolsistas do núcleo PIBID/Espanhol – UNESP/IBILCE

Figura 6 - Postagem do Capítulo 2 – Don Quijote de la Mancha



Fonte: elaborado pelos bolsistas do núcleo PIBID/Espanhol – UNESP/IBILCE

Quanto ao terceiro projeto, *Caminos a través del español*, que visava os alunos do 2º ano do Ensino Médio, por sua vez, objetivamos despertar o interesse pelo espanhol como língua estrangeira a ser estudada por meio das oportunidades que o mercado de trabalho oferece a quem o domina e por meio da divulgação da presença do espanhol nos

processos seletivos, sobretudo, nas provas de vestibular. Como objetivos secundários, pretendíamos apresentar as provas de vestibular e do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio - em espanhol, trabalhando, como consequência, leitura e interpretação de textos. Os *posts* abaixo foram divulgados no Facebook da escola a fim de divulgar o projeto.

Figura 7 - Postagem do projeto
Caminos a través del español



Fonte: elaborado pelos bolsistas do núcleo PIBID/Espanhol – UNESP/IBILCE

Figura 8 - Postagem do projeto
Caminos a través del español



Fonte: elaborado pelos bolsistas do núcleo PIBID/Espanhol – UNESP/IBILCE

Além dessas primeiras postagens, propusemos um fórum de discussão no *Facebook* da escola a fim de conhecer os interesses e perspectivas dos alunos, anseios e dúvidas com relação às carreiras e vestibulares. Também elaboramos um questionário no *Google Forms* com as seguintes perguntas: *Você acha importante aprender espanhol? Já estudou essa língua antes? Já pensou em cursar uma faculdade? Qual curso? Quais são seus objetivos profissionais? Vamos nos encontrar no google meet para poder conversar melhor? Você gostaria de participar? Qual sua disponibilidade?*

Pouquíssimos alunos responderam ao questionário e tampouco compareceram às reuniões agendadas pelo *Google Meet*. De acordo com o professor supervisor, eles estavam distantes das atividades escolares e muitos precisaram trabalhar para garantir sustento à família devido às instabilidades econômicas causadas pela pandemia. Considerando essa

situação, estendemos o projeto para todo o Ensino Médio. Elaboraremos, também por meio do *Google Forms*, simulados para que os alunos respondessem, assim eles teriam condições de fazer a opção pela língua espanhola caso tivessem essa possibilidade.

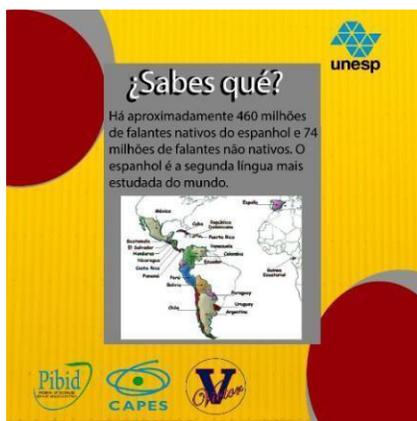
Apresentamos as provas de língua espanhola dos vestibulares da UEL, UFF, UFSC, UFLA (medicina) e outras que foram solicitadas pelos alunos participantes. Como resultado, temos uma apostila que compila todas as provas de vestibular em espanhol trabalhadas, as resoluções e os comentários.

Vale ressaltar o interesse dos alunos pela opção do espanhol para realizar a prova de língua estrangeira do ENEM. Após todo esse preparo, recebemos a notícia, durante o Seminário de Avaliação do Projeto PIBID, dia 22 de março, que o espanhol não mais seria considerado no exame a partir de 2024, triste notícia para todos os envolvidos, mostrando, mais uma vez, as questões políticas que perpassam o ensino do espanhol no Brasil.

O quarto e último projeto, *¿Sabes Qué?*, teve como público-alvo toda a comunidade escolar, alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, professores, familiares e amigos. Visava a despertar a curiosidade e o interesse sobre a língua espanhola e sobre a cultura inerente.

Por meio de cinquenta *posts*, postados duas vezes na semana, trouxemos conhecimentos sobre fonética do espanhol, *heterosemánticos*, *heterotónicos*, *heterogenéricos*, acentuação, separação de sílabas, festas e danças típicas, países que apresentam o espanhol como língua materna e suas respectivas capitais, conforme representam as quatro imagens que seguem:

Figura 9 - Postagem do projeto
¿Sabes Qué?



Fonte: elaborado pelos bolsistas do núcleo
PIBID/Espanhol – UNESP/IBILCE

Figura 10 - Postagem do projeto
¿Sabes Qué?



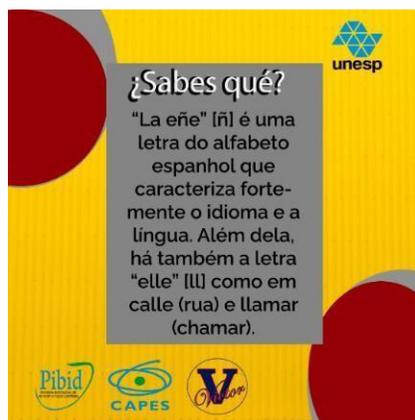
Fonte: elaborado pelos bolsistas do núcleo
PIBID/Espanhol – UNESP/IBILCE

Figura 11 - Postagem do projeto
¿Sabes Qué?



Fonte: elaborado pelos bolsistas do núcleo
PIBID/Espanhol – UNESP/IBILCE

Figura 12 - Postagem do projeto
¿Sabes Qué?



Fonte: elaborado pelos bolsistas do núcleo
PIBID/Espanhol – UNESP/IBILCE

O projeto *¿Sabes Qué?* foi amplamente divulgado nas redes sociais da escola e conseguiu atingir, além dos alunos, pois amigos e familiares, que também curtiam as postagens.

Os quatro projetos foram desenvolvidos sob responsabilidade dos bolsistas e do professor supervisor, quem acompanhava as reações e os interesses dos alunos quando do retorno semi-presencial e presencial, em meados do segundo semestre de 2022, após a vacinação dos docentes e discentes da escola contra o novo Coronavírus causador da Covid- 19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O núcleo do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Espanhol, da UNESP/IBILCE câmpus de São José do Rio Preto, que se desenvolveu de outubro de 2020 a março de 2022, teve como objetivo implementar ações que integrassem estudantes do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em espanhol, professores e alunos da rede pública, especificamente, da rede estadual de educação.

Ao elaborar a proposta, em fevereiro de 2020, não tínhamos ideia de que uma pandemia estava por assolar o mundo. A Covid-19, pneumonia causada por uma nova cepa do Coronavírus, impôs distanciamento social e piorou a realidade de muitas famílias brasileiras, que perderam seus entes queridos, familiares e amigos, perderam suas fontes de renda e perderam o que é mais precioso ao ser humano: o contato interpessoal.

A pandemia também fez com o que o início do projeto PIBID fosse adiado por várias vezes, pois as autoridades brasileiras e a coordenação do Programa precisavam compreender a situação sanitária para conseguir direcionar os participantes envolvidos, o que trouxe, de certa forma, um descompasso entre o início do ano letivo escolar, o ano letivo da universidade e o início do projeto.

Em outubro de 2020, finalmente, sem pisar no chão da escola estadual onde atuamos, desenvolvemos as atividades propostas, que se deram por meio de quatro eixos temáticos ou projetos, três destinados a

séries específicas, 6º e 9º anos do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino Médio, e outro destinado a toda comunidade escolar, atingindo, assim, aproximadamente 900 alunos.

A interação ocorreu, portanto, unicamente por meios virtuais, o que fez com que pensássemos em novas estratégias de ensino de língua estrangeira e novas maneiras de interagir com os alunos. Utilizamos, então, as redes sociais, páginas do *Facebook* e *Instagram* da escola, grupos de *WhatsApp*, *Google Forms* e *Google Meet* para interagir e fazer cumprir nossa proposta.

No segundo semestre do 2021, durante a execução do projeto, passamos por um momento de instabilidade econômica causada por um atraso das bolsas do PIBID, o qual foi remediado por uma intervenção da Reitoria da UNESP². Esse atraso deixou os bolsistas inseguros e desmotivados, mas também proporcionou compreender, na prática, que o ensino brasileiro está relacionado, diretamente, à política e à economia do país. Mais uma decepção veio no final da edição do projeto, exatamente no dia do Seminário de Avaliação do PIBID, em março de 2022, recebemos a notícia de que o espanhol não mais seria oferecido como língua estrangeira aos alunos que prestassem o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, que passaria a contar apenas com o inglês. Essa decisão nos remete aos textos teóricos estudados ao longo do projeto que versavam sobre os aspectos políticos que perpassam o ensino do espanhol no Brasil, o que nos traz alguns questionamentos: O porquê dessa medida? Quais suas consequências a curto, médio e longo prazo? Qual é o futuro do ensino da língua espanhola no Brasil? Ficará restrito, de modo geral, às escolas particulares e aos cursos de idiomas?

Apesar de todas as dificuldades encontradas nesta edição, o PIBID trouxe, como sempre, crescimento acadêmico e profissional a todos os envolvidos. Aos alunos da escola pública, o conhecimento sobre a língua, sobre uma nova cultura, o respeito à cultura brasileira, à cultura do outro, às desigualdades e o conhecimento sobre questões identitárias. Ao professor supervisor, novas oportunidades de reflexão e de conhecimento.

² Gostaríamos de agradecer à coordenação institucional do PIBID e à Prograd - Pró-Reitoria de Graduação da UNESP pelo empenho ao lidar com esse atraso no pagamento das bolsas.

Aos alunos/bolsistas da universidade, o contato com o contexto escolar já nos primeiros anos da graduação, a leitura de novos textos, a oportunidade de apresentar seminários e de se desenvolver. À coordenadora, o contato com a realidade escolar, com os problemas e com os desafios de propor soluções na teoria e na prática, a oportunidade de ver o quanto o ensino do espanhol está longe de ser ideal e o quanto ainda podemos fazer pela educação brasileira.

REFERÊNCIAS

- BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (coord.). *Espanhol: Ensino Médio*. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica, 2010. v. 16. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file>. Acesso em: 15 fev. 2020.
- BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M.; GALVÃO, J. (org.). *Dez anos da lei do espanhol (2005-2015)*. Belo Horizonte: Viva Voz, 2016. Disponível em: <http://www.apeesp.com.br/wp-content/uploads/LIVRO-10-anos-da-lei-do-Espanhol.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 24 set. 2022.
- BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.
- PARQUETT, M. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (coord.). *Espanhol: Ensino Médio*. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica, 2010. v. 16. p. 137-156. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file>. Acesso em: 24 nov. 2020.
- PARQUETT, M. As quatro ondas do hispanismo no Brasil. *ABEHACHE*, São Paulo, v. 17, p. 11-17, 2020. Disponível em: <https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/347>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PARQUETT, M.; SILVA JÚNIOR, A. C. O cenário escolar e acadêmico do Brasil antes e depois da “Lei do Espanhol”. *ABEHACHE*, São Paulo, v. 15, p. 69-84, 2019. Disponível em: <https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/272>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PONTE, ANDREA. Prefácio. In: BARROS, C.; COSTA, E.; GALVÃO, J. *Dez anos da lei do espanhol (2005-2015)*. Belo Horizonte: Viva Voz, 2016. p. 15-21. Disponível em: <https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/272>. Acesso em: 20 out. 2021.